





Neste conteúdo abordaremos:

- 1) As principais sequelas nutricionais pós-tratamento;
- 2) Como reverter a desnutrição e recuperar a massa muscular?
- 3) Como reduzir a inflamação e recuperar o sistema imunológico?

As principais sequelas nutricionais pós-tratamento

Dentre todos os riscos e comprometimento da saúde e da qualidade de vida pelos quais o paciente passa durante todo o tratamento oncológico, a recuperação do estado nutricional é um dos principais objetivos após a jornada de toda a doença.¹

A desnutrição calórico-proteica é muito comum em pacientes com câncer e resulta de inúmeras dificuldades presentes em várias etapas do tratamento: desde a desnutrição já existente no momento do diagnóstico, até fatores comuns no curso da doença, como a perda de apetite, dificuldades mecânicas para mastigar e engolir e efeitos colaterais dos medicamentos, tais como: perda de paladar, náuseas, enjoos, vômitos, diarreia e momentos de jejum prolongado para realização de exames e cirurgias.¹

Assim, como resultado da desnutrição e toxicidade dos medicamentos, as principais sequelas a serem administradas para o paciente após o tratamento oncológico, na chamada fase de manutenção da saúde são:1,2



Perda da massa muscular e consequências como: sarcopenia, caquexia e perda de funcionalidade

Diminuição do sistema imunológico

Excesso de inflamação no organismo

DIAGNÓTICO1



Cerca de 80% dos pacientes já apresentam desnutrição no momento do diagnóstico.

DURANTE O TRATAMENTO¹



Os efeitos colaterais da doença e dos tratamentos pioram o quadro geral do paciente.

PÓS TRATAMENTO¹



Sequelas como:

- Diminuição da massa muscular;
- Enfraquecimento do sistema imunológico;
- Aumento da inflamação do organismo.

Como reverter a desnutrição e recuperar a massa muscular?

Durante o tratamento oncológico, algumas variáveis interferem nas alterações metabólicas e geram sequelas no paciente como:1

- Localização e estágio do tumor;
- Órgãos envolvidos e danificados pela doença;
- Condições clínicas, eventualmente agravadas por fatores como o diagnóstico tardio;
- Efeitos colaterais das medicações utilizadas;
- Ocorrência de procedimentos cirúrgicos.

A perda de peso e a desnutrição são os principais distúrbios nutricionais encontrados nos pacientes que passaram pelo tratamento oncológico, chegando a atingir entre 40 e 80% destes.¹

Cerca de 30% dos pacientes adultos apresentam perda superior a 10% do seu peso total.¹



Dessa forma, a terapia nutricional feita de forma personalizada e considerando todos estes fatores, precisa <u>reverter este declínio no estado nutricional</u>, prevenindo novas perdas e estando focada na recuperação do peso, principalmente através da massa muscular do paciente. ³

Muitas vezes a condição clínica do paciente ainda impede, mesmo no final do tratamento, o aporte de todos os nutrientes necessários através da alimentação, principalmente de proteína e calorias de boa procedência. Nestes casos, é recomendado o uso de suplementos alimentares equilibrados e confiáveis para fornecer estes nutrientes nas dosagens corretas. ²

Destacamos então a possibilidade de <u>suplementação</u> através de:

Proteínas de alta digestibilidade e absorção

Com a finalidade de recuperar a massa muscular, são recomendadas para estes pacientes doses entre 1 e 2g/kg de peso corporal ao dia, quantidade esta, necessária para compensar as perdas e reverter o catabolismo muscular.²

Uma das formas de atingir a recomendação diária de proteínas, é oferecer suplementos com proteína do soro do leite ou whey protein, justamente por sua alta digestibilidade e absorção pelo organismo, além de seu alto valor nutricional e da presença dos aminoácidos essenciais e de cadeia ramificada (BCAA), especialmente a leucina, fundamental para a construção muscular. ⁴



O consumo do whey protein nas doses recomendadas oferece benefícios a todas as pessoas, especialmente ao paciente na fase de manutenção da saúde após passar por um tratamento oncológico, como:⁴

- Manutenção do balanço nitrogenado positivo;
- Aumento da síntese proteica muscular;
- Prevenção do catabolismo muscular associado à falta de proteínas;
- Diminuição da ação dos agentes oxidantes no músculo esquelético;
- Aumento da concentração de insulina plasmática, melhorando a captação de aminoácidos pelas células.

Como reduzir a inflamação e recuperar o sistema imunológico?

O câncer afeta o sistema imunológico do paciente por duas formas principais:

Incapacidade de combater as células cancerosas

Tratamentos que atacam, não só as células doentes, mas também aquelas saudáveis, incluindo as do sistema imunológico Além disso, a desnutrição, quando presente no câncer, está diretamente associada à resposta inflamatória sistêmica elevada⁶ e ao alto <u>estresse oxidativo</u>, com o excesso de radicais livres trazendo ainda mais danos ao organismo.⁷

A oferta de nutrientes adequados, além de anti-inflamatórios e imunomoduladores podem contribuir para a redução deste quadro inflamatório, podendo ser ofertado através de suplementos, sempre que não for possível seu consumo pela alimentação tradicional. Entre estes nutrientes, destacamos:

ÔMEGA 3

Redução da inflamação sistêmica do organismo, reduzindo a formação de citocinas pró-inflamatórias, sendo de grande importância para a recuperação do estado nutricional e melhora da resposta imune do paciente.⁸

NUCLEOTÍDEOS

Necessários para a síntese de proteínas celulares e fundamentais para a homeostase do sistema imunológico, além de sua importância para a transferência de energia química nas células.¹⁰

ARGININA

Aminoácido condicionalmente essencial, importante para a recuperação e manutenção do sistema imunológico, além de estimular a síntese proteica e a formação de colágeno para a cicatrização.⁹



VITAMINAS E MINERAIS

Com o objetivo de combater os radicais livres, é recomendada também a manutenção do fornecimento das vitaminas A, C e E, zinco e selênio.⁷

Concluímos assim, que a <u>terapia nutriciona</u>l feita de forma individualizada com o aporte dos nutrientes corretos, aliada a bons hábitos, é capaz de melhorar e recuperar a qualidade de vida das pessoas durante e após um tratamento oncológico.^{1,2}



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Consenso Nacional de Nutrição Oncológica. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. — Rio de Janeiro: INCA, 2011. slink
2. Diretriz Braspen de Terapia Nutricional no Paciente com Câncer e Braspen recomenda: Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional. BRASPEN J 2019; 34 (Supl 1):1 slink
3- Terapia Nutricional na Oncologia. Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral Associação Brasileira de Nutrologia. 2011. slink
4- Alves C., Lima R.V.B. Uso de suplementos alimentares por adolescentes. J. Pediatr. (Rio J.) 85 (4) Ago 2009 slink
5- Freire D. Imunoterapia: a virada do sistema imunológico contra o câncer. Cienc. Cult. vol.71 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2019 slink
6- Fruchtenich A.V.G., Poziomyck T.K., Reis A.M., Galia C.R., Kabke G.B., Mreira L.F. Estado inflamatório e nutricional em pacientes submetidos à ressecção cirúrgica de tumores do trato gastrointestinal. Rev. Col. Bras. Cir. 45 (02). 2018 slink
7- . Rohrnkohl C.C., Carniel A.P., Colpo E. Consumo de antioxidantes durante tratamento quimioterápico. ABCD, arq. bras. cir. dig. 24 (2). Jun 2011. slink
8- Souza M.R.G.D. Avaliação do uso de ômega 3 em pacientes oncológicos: uma revisão de literatura. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição. 2014 slink
9-Almeida D.T. et al. La arginina en su contexto metabólico e fisiológico. Acta bioquím. clín. Latinoam 2003;37(2):165-179. slink
9-Almeida D.T. et al. La arginina en su contexto metabólico e fisiológico. Acta bioquím. clín. Latinoam 2003;37(2):165-179. slink
9-Almeida D.T. et al. La arginina en su contexto metabólico e fisiológico. Acta bioquím. clín. Latinoam 2003;37(2):165-179. slink
9-Almeida D.T. et al. La arginina en su contexto metabólico e fisiol









Plataforma de atualização científica de Nestlé Health Science

www.avantenestle.com.br

Acompanhe as novidades do Avante Nestlé nas redes sociais:







